

Condsef/Fenadsef adere à Greve Global pelo Clima

Chamar o momento dramático em que o Brasil vive de crise é pouco. Desde 2016, o País sofre constantes desmontes do patrimônio e de políticas públicas, deliberadas conscientemente pelos chefes do Palácio do Planalto. A situação criminosa pela qual passa a Amazônia neste ano é consequência de uma opção governamental que encara os bens naturais como inimigos do desenvolvimento econômico. O tratamento que o presidente Jair Bolsonaro (PSL) tem com a pasta do Meio Ambiente e todas as suas necessidades se assemelha muito à forma como o estadista encara o serviço público como um todo, culpabilizando-o pela má gestão que é tão somente responsabilidade do presidente.

As queimadas e o aumento substancial do desmatamento na Amazônia estão longe de serem sanados. Do orçamento federal executado em 2018, apenas 0,13% foi para Gestão Ambiental. A previsão deste ano não aponta melhorias. Isso significa não apenas que políticas ambientais são subvalorizadas, mas que a própria infraestrutura da pasta está destinada ao sucateamento por opção governamental. A preservação dos bens naturais do Brasil é de suma impor-

tância para o bem-estar social geral e de forma alguma impede o desenvolvimento econômico do País, pelo contrário.

Apoiando diagnósticos e soluções elaboradas pelos analistas em Meio Ambiente e pelos movimentos indígenas brasileiros, a Condsef/Fenadsef acredita e luta por um País rico que protege os recursos naturais. Para a Associação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), o enfraquecimento da fiscalização é consequência das falas e ataques violentos de Bolsonaro contra a floresta amazônica e contra os indígenas que ali vivem. "Os desmatamentos, a onda recorde de incêndios estão destruindo áreas de proteção ambiental e nossos territórios evidenciando as nefastas consequências das atitudes deste governo para a nossa sobrevivência atual e futura", aponta nota de repúdio publicada pela entidade.

Pelo crescimento do Brasil

A Condsef/Fenadsef manifesta-se contrariamente a toda política de desmonte de patrimônio públicos e preza pela garantia do bem-estar social, possível somente com a garantia de serviços públicos de qualidade à população brasileira. Isso inclui preservação ambiental,

empresas estatais soberanas, universidades públicas e uma Previdência Social que cumpra o princípio da solidariedade, previsto na Constituição Federal de 1988.

A crise econômica vivida atualmente pela população, que tem gerado milhões de desempregos, só pode ser superada com investimentos públicos, não com o corte de orçamento e privatizações de patrimônios que pertencem a todos os brasileiros. Para isso, a Condsef/Fenadsef defende a soberania nacional, a educação, a Previdência, a revogação do Teto de Gastos e a realização de uma reforma tributária que seja justa. A Confederação reforça seu compromisso com a sociedade e convoca os servidores públicos a se somarem às atividades de 20 de setembro, sexta-feira.

A base de uma democracia é o tensionamento popular, que deve se fazer ouvir pelos governantes do momento. Eles passam, mas nós permanecemos. A construção do Brasil que queremos, de fato um "Brasil acima de tudo" (não um país sucateado e vendido a preço de banana, como quer Bolsonaro e Paulo Guedes) depende de nós. À luta!

Fonte: www.condsef.org.br

O filho preferido

Por autor desconhecido

Certa vez perguntaram à uma mãe qual era seu filho preferido, aquele que ela mais amava.

E ela, deixando brotar um sorriso, respondeu:

- Nada é mais volúvel que um oração de mãe. E, como mãe, lhe respondo:

- O filho predileto dileto, aquele a quem me dedico de corpo

e alma... É o meu filho doente, até que sare, o que partiu, até que volte, o que está cansado, até que descanse, o que está com fome, até que se alimente, o que está com sede, até que beba, o que está estudando, até que aprenda, o que está nu, até que se vista, o que não trabalha, até que se empregue, o que namora, até que se case, o que ca-

sa, até que conviva, o que é pai, até que os crie, o que prometeu, até que se cumpra, o que deve, até que pague, o que chora, até que cale".

E, já com o semblante bem distante daquele sorriso, completou:

- O que já me deixou, até que o reencontre".

fonte: motivacaoefoco.com.br



Sindsep/MA convoca servidores da ex-Roquette Pinto



O Sindsep/MA através da Secretaria de Assuntos Jurídicos e Institucionais convoca os seguintes servidores da ex-Roquette Pinto (TVE), autores do processo URPS/FGTS, para comparecerem ao sindicato para tratarem sobre assuntos jurídicos.

ALDILENE SILVA SANTOS

JOSE DE RIBAMAR RODRIGUES

LINDALVA DE JESUS ARAÚJO PEREIRA

MARIA LEILA VIEGAS DA SILVA

ANTONIA DA SILVA (032.082.223-00)

CONCEIÇÃO DE MARIA FREITAS LIMA

CONCEIÇÃO DE MARIA DE JESUS COSTA

DULCIMAR SILVA FERREIRA

LEONILDES VELOSO MARQUES

LUCIA MARIA CHAVES SANTOS - TVE (3,17% e PSS)

LUZIA DE MARIA BALATA DIAS - TVE (3,17%)

VETTE RAMOS DE SOUSA

VERA LUCIA CARNEIRO CUNHA

MARIA CELESTE PEREIRA LEITE - TVE (3,17%)

MARIA ISABEL CORREA

MARIA LOURETO SILVA

GLAYDSON BARROS LEMOS

MARIA HELENA FIGUEIREDO DE SOUSA

MARIA DA GLORIA PIRES MARTINS

MARIA DA CONCEIÇÃO C. DE CASTRO

MARIA DALVA SERRA

MARIA DO ESPIRITO SANTO GUTERRES

ROSEMARY RODRIGUES SANTOS

HILDENE MAIA MATOS

IRACEMA SERRA LEITE

GUILHERMINA DA SILVA SANTIAGO

HILDA CARVALHO PARRIÃO

ILNA REIS MENDES

IOLETE SILVA CORRÊA

IONE DE RIBAMAR COSTA

NEY GASPARILHO DE MORAES

MARIA DA GLÓRIA OLIVEIRA GOMES

MARIA DAS DORES SANTOS SILVA

DARIALVA VITÓRIA SILVA RIBEIRO

DELZA PEREIRA ALVES

DIVALICE PEREIRA CARVALHO

DOMINGOS BARROS VALE PORTO

SÔNIA MARIA PEIXOTO PEREIRA

JOSANAN LISBOA CARDOSO

JOSE DE RIBAMAR MENDES FERRAZ

SEBASTIÃO PINHEIRO AMORIM

RUTE SANTOS SERRA

ROSÁRIO DE FATIMA MORES TELLES